



KOZMA, Eliana Vianna Brito; PUZZO, Miriam Bauab. (orgs.). *Múltiplas linguagens: discurso e efeito de sentido*. Campinas: Pontes Editores, 2017. 229p.

Anderson Silva<sup>1</sup>

## Resenha

DOI 10.26512/discursos.v3i3.2018/10251

Data de submissão: 16 de julho de 2018  
Data de aceite: 10 de novembro de 2018

Suprindo uma carência dentro do mercado da literatura a respeito da verbo-visualidade, Kozma e Puzzo (2017) trouxeram, pela Pontes Editores, a coletânea *Múltiplas linguagens: discurso e efeito de sentido*, publicação que veio contribuir para a expansão do assunto com o olhar de diferentes pesquisadores sob o viés bakhtiniano. Desse modo, composto por oito capítulos, as organizadoras fazem um primoroso trabalho ao reunirem diferentes pesquisas de especialistas, de diversas partes do país, que tratam da verbo-visualidade pela vertente dialógica da linguagem, viés teórico-metodológico em expansão nas últimas décadas no Brasil.

Em termos organizacionais, além da apresentação didática realizada por Kozma (p. 7-14), a coletânea divide a temática em três partes: Parte I – Gêneros do discurso e linguagem verbo-visual; Parte II – Verbo-visualidade em divulgação científica, capas de revista e ilustração; Parte III – Discurso e educação. Como se trata de uma obra que tem como temática a verbo-visualidade, não poderíamos deixar de comentar a respeito da capa, que também faz parte da coletânea.

Como um cartão de visitas, capa e contracapa são itens relevantes para a constituição do livro. A escolha de cores, de imagens e da disposição de figuras é um trabalho conjunto entre os autores envolvidos e os demais profissionais especialistas, que fazem parte da editora. Em tom alaranjado que envolve a contracapa e parte considerável da capa, na parte superior central, figura o nome das duas organizadoras em letras destacadas em branco. Ademais, em tamanho maior, em letras negritadas em preto, encontra-se o título da obra. Por fim, no plano inferior, vemos três cabeças e diversas figuras que saem em formato de pensamento desses sujeitos, aludindo ao tema

---

<sup>1</sup> Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP/ULISBOA/CNPq). Mestre em Linguística Aplicada e Especialista em Língua Portuguesa (UNITAU). Graduado em Letras (Português/Inglês). Professor de Português e Coordenador Pedagógico (SEE-SP).

central da coletânea (múltiplas linguagens), sendo arrematado pelo nome da editora na parte inferior centralizada. Desse modo, a constituição desse enunciado concreto não é algo aleatório. Representa um projeto enunciativo, sendo o primeiro contato que o público-alvo tem com o objeto.

Na Apresentação *O discurso em nosso cotidiano: uma análise dialógica* (p. 7-14), Kozma assevera que “a proposta de cada um dos trabalhos delineados é a de que se instaure a discursividade, o diálogo, sempre incompleto, pois necessita sempre de outras vozes para que a interlocução se efetive a cada leitura (p. 7). Embasada por teóricos, como Amorim e Volochinov, a autora justifica a divisão do livro em três partes descrevendo cada artigo para o leitor. Nesse aspecto, ressaltamos um texto claro e didático que trilha o interlocutor para a leitura, podendo fazê-la de maneira sequencial ou escolhendo capítulos específicos conforme seu interesse.

Na primeira parte da coletânea, 3 capítulos concentram trabalhos relacionados aos gêneros do discurso e à linguagem verbo-visual. O primeiro traz a pesquisa de Gomes e Alves a respeito dos *Anúncios publicitários masculinos na mídia impressa: o corpo em perspectiva dialógica* (p. 15-42). Nesse trabalho, as duas autoras, destacando o conceito de *gênero do discurso*, analisam 14 imagens, entre capas e propagandas, que destacam o corpo masculino como modelo do belo a ser desejado, despertando o desejo dos interlocutores. Desse modo, vê-se um *enunciado concreto* que pode auxiliar no letramento verbo-visual, tornando os leitores mais críticos na trama persuasiva engendrada pela mídia impressa sobre o corpo masculino idealizado.

No segundo capítulo, Silva discorre sobre a *Análise bakhtiniana de um comercial para o dia dos namorados 2015: o caso da polêmica aberta de O Boticário* (p. 43-60). O autor traz, para a discussão, o comercial de uma empresa de perfumes que despertou opiniões antagônicas ao mostrar, na mídia aberta, a composição de diferentes casais para destacar a venda do seu produto, trazendo não apenas casais heterossexuais, mas também homossexuais. Dentro do seu projeto enunciativo, Silva, destacando o conceito bakhtiniano de *polêmica aberta*, mostra as arenas discursivas descrevendo e analisando cada quadro narrativo do comercial, revelando os efeitos de sentidos possíveis na interação entre os (inter)locutores.

No terceiro e último capítulo que compõe a primeira parte da coletânea, Santos apresenta uma discussão intitulada *Charge: um espaço verbo-visual* (p. 61-98). Nesse trabalho, o autor faz uma análise dialógica de uma charge política de Paulo Caruso, publicada na revista *IstoÉ/Senhor* no ano de 1988. Na pesquisa, observa-se um trabalho de discussão sobre a esfera de circulação da charge, tendo em vista que os aspectos sociais e históricos são muito importantes para a compreensão desse gênero. Na sequência, vê-se um primoroso trabalho de análise entre o

imbricamento das imagens e da escrita em uma cena política do Brasil na época, desvelando os discursos existentes por trás dessa cena enunciativa.

Composta por três pesquisas originais, a Parte II da coletânea acolhe trabalhos que discutem a verbo-visualidade em divulgação científica, capas de revista e ilustração. Dentro dessa divisão, o quarto capítulo é composto pela pesquisa de Grillo e Higashi nomeado *Enunciados verbo-visuais na divulgação científica no Brasil e na Rússia: as revistas Scientific American Brasil e V Mire Naúki ("No mundo da ciência")* (p. 99-130). Nessa pesquisa, as autoras fazem uma análise contrastiva entre publicações científicas em duas comunidades etnolinguísticas diferentes: Brasil e Rússia. Apresentam, pautadas pelos fundamentos teórico-metodológicos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), seis orientações metodológicas para analisar enunciados verbo-visuais. Ademais, fazem um quadro comparativo, justificando a delimitação do *corpus*, entre três edições brasileiras e russas, em um total de seis jornais. Em uma análise minuciosa, vê-se a constituição verbo-visual do sumário em português e em russo, bem como a constituição dos editoriais, em que são destacadas as semelhanças e as diferenças entre as edições escolhidas.

No quinto capítulo, Costa e Silva escrevem sobre *Capa de revista: uma análise verbo-visual à luz dos conceitos bakhtinianos* (p. 131-154). Nesse trabalho conjunto, os autores fazem uma detalhada investigação a respeito da constituição da capa de uma das edições da revista *Veja*, um dos periódicos semanais mais lidos do país. Essa escolha revela a importância que uma capa pode ter dentro do contexto político de um país, conforme os fatos orquestrados no interior de uma narrativa imagética. Observa-se a explicação detalhada dos autores a respeito de alguns conceitos bakhtinianos, bem como a noção de letramento como subsídio para uma leitura crítica do enunciado verbo-visual. Ademais, indo da teoria à prática, os autores procuram esmiuçar cada elemento que compõe a capa de revista, tais como: ângulo, fotografia, cor, tamanho e tipo de letras, disposição das imagens, entre outros elementos que dialogam para formar o todo enunciativo.

No sexto capítulo que compõe esta parte da coletânea, Puzzo escreve sobre o *Romance inconcluso em diversos olhares ou perspectivas* (p. 155-182). Nessa investigação, a especialista analisa a publicação inédita de Saramago: *Alabardas, alabardas, espingardas, espingardas*. Trata-se de um projeto inacabado devido ao falecimento do ícone da literatura contemporânea portuguesa, cuja publicação se deu pelos primeiros capítulos do romance deixado por Saramago, que foram arrematados de uma publicação com o acréscimo dos escritos críticos de três especialistas sobre o autor: Fernando Gómez Aguilera, Luiz Eduardo Soares e Roberto Saviano. Em um primeiro momento, Puzzo assevera a respeito da violência da natureza humana com base na leitura e na compreensão da obra inacabada de Saramago. A partir desse plano, a autora detalha

seu projeto enunciativo, aprofundando conceitos-chave de ética e de estética na perspectiva bakhtiniana, destacando o cruzamento de vozes e seus múltiplos sentidos pela análise da capa que compõe a obra.

Na terceira parte da coletânea, denominada *Discurso e educação*, encontram-se os dois últimos trabalhos que fazem parte da obra. No sétimo capítulo, Berti-Pinto escreve sobre *Verbo-visualidade: o ato ético e estético e alteridade em discussões políticas brasileiras: uma proposta para o ensino de língua* (p.183-202). Nessa pesquisa, a autora elege analisar o enunciado concreto com base na coluna de opinião do jornal *Tribuna do Direito*, cuja temática envolve questões políticas atuais. Em um primeiro momento, ela discorre, de maneira aprofundada, a respeito da base teórica bakhtiniana utilizada em seu trabalho, destacando diversos comentadores nacionais e estrangeiros. Na parte final da pesquisa, observa-se uma análise da capa do periódico, em que há uma alusão ao tema e a símbolos arquitetônicos de Brasília. Desse modo, Berti-Pinto vai detalhando, além dos aspectos verbais, toda a trama visual que compõe a capa do periódico, dando destaque para cores e composições que remetem a diferentes discursos.

No oitavo e último capítulo, encontramos a pesquisa de Campos, que procura discutir a questão dos livros didáticos. *Por uma arquitetônica dos manuais didáticos: o ensino da dissertação* (p. 203-224) apresenta parte do seu projeto de pesquisa, cujo intuito é analisar, comparativamente, a proposta de ensino da dissertação por meio dos livros didáticos de português e de francês, em séculos anteriores. Na primeira parte do capítulo, a autora define o problema teórico-metodológico: a arquitetônica. Na sequência, discorre a respeito da construção da clareza de pensamento com base em aspectos sócio-históricos da dissertação. Em síntese, a autora faz uma comparação contrastiva dos manuais didáticos de português do início do século XX com os manuais franceses do final do século XIX, trazendo para discussão o material de pesquisa que organizou em período do seu pós-doutorado na França, servindo de modelo para interessados em um trabalho que tenha, como escopo, a comparação contrastiva diacrônica de materiais didáticos, bem como a verbo-visualidade.

Em uma síntese das imagens analisadas nesta coletânea, destacamos a questão de a publicação ser em preto e branco e a de que alguns capítulos não têm imagens, mas apenas a descrição detalhada do *corpus*. Sobre o primeiro item, uma das interpretações possíveis é que a inserção de imagens coloridas pode encarecer o projeto editorial, tendo em vista que, no atual momento social e político do país, em que não há subsídio para as publicações acadêmicas, isso inviabilizaria o projeto. De qualquer modo, isso parece não atrapalhar o escopo do projeto, considerando que todos os autores fazem uma descrição primorosa dos *corpora*, não prejudicando o objetivo de seus trabalhos. Ademais, ressalta-se também a ausência de imagens

em alguns capítulos, o que poderia estar ligado à questão dos direitos autorais ou à qualidade de imagem para a impressão, fato que poderia prejudicar os capítulos, optando os autores apenas por descrever o *corpus* que elegeram para análise.

Por fim, ressalte-se que a coletânea é um trabalho de referência dentro da grande área de Letras e Linguística, servindo como material de consulta, não apenas para acadêmicos interessados no estudo da verbo-visualidade, mas também para professores de língua materna, bem como para profissionais que têm, como foco, a verbo-visualidade. Desse modo, o interlocutor da obra poderá fazer uma leitura linear ou escolher os capítulos de interesse, apreciando trabalhos de qualidade dentro do campo dos estudos do discurso. Ademais, o foco da publicação cumpre o escopo de trazer, para a discussão, o discurso e os efeitos de sentido em múltiplas linguagens.